

Reunião de Ministros da Agricultura da África (Virtual) sobre o Impacto da COVID-19 na Segurança Alimentar e Nutrição na África

16 de abril de 2020

RELATÓRIO RESUMIDO

Os ministros africanos da agricultura realizaram uma reunião virtual através da plataforma ZOOM em 16 de abril de 2020, com o apoio do Departamento de Economia Rural e Agricultura da Comissão da União Africana (AUC) e da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO).

A reunião foi coordenada em conjunto pelo Sr. Qu Dongyu, Diretor Geral da FAO, e por Sua Excelência Sra. Angela Thoko Didiza, Ministra da Agricultura, Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural da África do Sul, na qualidade de Presidente do Comitê Técnico Especializado da UA (STC). em Agricultura, Desenvolvimento Rural, Água e Meio Ambiente, que fizeram comentários de abertura. As duas autoridades destacaram a importância de garantir a segurança alimentar e nutrição, bem como a continuidade das atividades agrícolas, incluindo a produção, comercialização, colheita, armazenamento e agregação de valor durante a resposta à COVID-19.

O Sr. QU observou que a segurança na alimentação e nutrição constituem uma parte essencial da resposta da saúde pública. Ele ressaltou o fato de que, no contexto africano, a crise da COVID-19 está intimamente ligada às crises alimentares, e essa soma de crises exige uma abordagem holística para resolver as inquietações em relação à saúde pública e à segurança alimentar de forma abrangente e coordenada. Ele pediu ações urgentes, estratégicas e coordenadas para garantir que as interrupções nas cadeias de suprimento de alimentos fossem minimizadas no menor prazo possível para melhorar a resiliência da produção agrícola a médio e longo prazo. Em suas considerações finais, o Sr. QU reiterou a disponibilidade ininterrupta da FAO em seu trabalho com diversos países, mas com foco na África, para apoiar a implementação de políticas e programas de segurança alimentar e nutrição.

Sua Excelência Sra. Angela Thoko Didiza enfatizou a necessidade de proteger as cadeias de valor alimentares, os produtores agrícolas e garantir a continuação das atividades agrícolas, além de garantir a segurança social das populações vulneráveis. Nas suas considerações finais, propôs o estabelecimento de uma Força-Tarefa, copresidida pela UA e FAO, e que incluiria vários parceiros, para alinhar e facilitar o monitoramento da implementação da Declaração. A Força-Tarefa terá por base iniciativas e estratégias existentes para facilitar a coordenação, inclusive no nível regional.

O principal objetivo da reunião de alto nível foi iniciar um diálogo com os Ministros da Agricultura da África para identificar ações a serem realizadas para minimizar os efeitos da COVID-19 nos sistemas alimentares já problemáticos da África.

Os cinco tópicos principais discutidos foram respaldados por documentos elaborados pela UA e FAO e distribuídos aos Ministros antes da reunião. Alguns desses tópicos foram:

- Proteção social: garantir uma resposta efetiva e a recuperação inclusiva no contexto da COVID-19 na África;
- Calendários agrícolas e ações recomendadas durante a pandemia de COVID-19 no continente africano;
- Medidas para apoiar os mercados domésticos durante a pandemia de COVID-19 na África;
- Aproveitar os mecanismos criados pelo Acordo de Livre Comércio Continental Africano (AFCFTA); e
- Garantir o acesso de pequenos produtores às cadeias de abastecimento de insumos agrícolas, granjeiros e pecuários no contexto da COVID-19 na África.

A reunião foi moderada por Sua Excelência Sra. Josefa Sacko, Comissária da UA em Economia Rural e Agricultura, com a participação de Maria Helena Semedo, Vice-Diretora Geral da FAO. Durante a reunião mais de 40 Ministros Africanos da Agricultura fizeram uso da palavra; bem como o Sr. Ibrahim Mayaki, CEO da AUDA-NEPAD; Vossa Excelência Sr. Janusz Wojciechowski, Comissário para a Agricultura e o Desenvolvimento Rural da União Europeia; e representantes do Banco Africano de Desenvolvimento e do Banco Mundial. Outros parceiros apresentaram intervenções escritas.

Em seu discurso, o Sr. Mayaki, destacou a importância da continuidade das atividades agrícolas e de apoio rápido às comunidades e governos para evitar uma maior deterioração da situação de segurança alimentar e nutrição. Ele enfatizou que a África deve iniciativas já existentes na África como base para garantir o alinhamento e coordenação das ações para mitigar os impactos da Covid-19.

O Sr. Maximo Torero, Economista-chefe da FAO, falou aos ministros sobre os impactos globais da COVID-19 na segurança alimentar e nutrição.

O Comissário da UE para a Agricultura e Desenvolvimento Rural comentou que a pandemia da COVID-19 começou como um desafio à saúde pública, mas que estava a transformar-se rapidamente em uma crise econômica. Observou que os Ministros da Agricultura têm uma

responsabilidade importante: não permitir que se transforme em uma crise mundial de segurança alimentar. Pediu a continuidade das cadeias nacionais e internacionais de abastecimento de alimentos. Ressaltou que, como ator global e colaboradora importante do sistema de ajuda internacional, a União Europeia trabalha em parceria com as Nações Unidas (notadamente com a FAO e a OMS), instituições financeiras internacionais, a OCDE, assim como o G7 e o G20. Comentou também que a Comissão Europeia havia anunciado, na semana anterior um pacote de respostas globais importantes de mais de 15 bilhões de euros, cifra aumentada para 20 bilhões de euros por contribuições adicionais de Estados-membros da UE.

O Banco Mundial, Banco Africano de Desenvolvimento e FIDA também informaram sobre os recursos estabelecidos por essas instituições para apoiar os governos africanos a gerir a pandemia da COVID-19 e os impactos socioeconômicos a ela associados.

Os Ministros membros do grupo para a Agricultura, Desenvolvimento Rural, Água e Meio Ambiente da UA-STC realizaram intervenções em nome de suas sub-regiões (Sudão do Sul para a África Oriental, Chade para a África Central, Burkina Faso para a África Ocidental, e Egito para o norte da África). A África do Sul tem a presidência do STC e representa a região da África Austral.

As intervenções do Ministro, dos Membros da Mesa e dos demais Ministros podem ser resumidas da seguinte forma:

O que fazem os governos da África?

1. Concedem fundos para apoiar as necessidades imediatas da maioria das pessoas vulneráveis; como o apoio alimentar direto, transferências monetárias.
2. Implementam medidas especiais para garantir a produção de alimentos, inclusive o abastecimento de insumos para cultivos agrícolas, pecuária e recursos pesqueiros (sementes, fertilizantes, etc.). Em vários países, o setor agrícola foi classificado como um serviço essencial, pois pode mitigar as interrupções nos sistemas alimentares, mas o setor deve aderir às normas para a proteção da saúde instituídas pela OMS / Ministérios da Saúde.
3. Estabelecem programas de repovoamento dos rebanhos, além de dar atenção especial à pastorícia.
4. Propiciam subsídios para a água e eletricidade para ajudar os vulneráveis e os de baixa renda, especialmente nas áreas rurais.
5. Oferecem instrumentos financeiros de crédito aos agricultores, em especial empréstimos de baixo custo.

Que tipo de apoio os Estados-membros solicitam à comunidade internacional?

1. Apoio internacional para potencializar as medidas implementadas pelos governos africanos.

2. Apoio internacional para a compra de fármacos e equipamentos hospitalares, insumos agrícolas e alimentos - especialmente os cereais.
3. Apoio aos governos para que estabeleçam reservas nacionais de emergência de alimentos, bem como reservas estratégicas nacionais para que, no futuro, os países possam gerir melhor os impactos de epidemias, pragas e desastres.
4. Apoio internacional à luta contra a COVID-19, bem como contra todas as pragas e doenças transfronteiriças, como a lagarta-do-cartucho-do-milho, a febre suína africana e os gafanhotos do deserto.
5. Defender a manutenção do comércio global aberto, especialmente para os pequenos Estados insulares em desenvolvimento (SIDS) e países sem litoral.

Os ministros fizeram as seguintes recomendações:

1. Garantir que as redes de segurança social alimentares estejam abertas aos mais vulneráveis, bem como insumos agrícolas (culturas, pecuária, recursos pesqueiros, etc.).
2. Apoiar os agricultores durante o plantio, e cuja temporada se encontra em andamento e assim garantir a não interrupção do ciclo de produção de alimentos.
3. Apoiar e fortalecer as estruturas, programas e iniciativas existentes, em lugar de criar novos e assim melhorar a execução e o alinhamento dos programas.
4. Apoiar a estrutura para a transformação agrícola da África -- o Programa Abrangente para o Desenvolvimento da Agricultura na África (PADAA - CAADP)
5. Manter as fronteiras abertas para facilitar o comércio de alimentos e insumos agrícolas, especialmente para os países dependentes de importação e, em particular, os pequenos países insulares.
6. Garantir que as políticas comerciais e tributárias sejam favoráveis à manutenção das cadeias de valor do abastecimento de alimentos.
7. Facilitar a colaboração em nível continental, mas também no nível sub-regional na África.
8. Instar a comunidade internacional a fortalecer a cooperação com a África, tanto na luta contra a COVID-19, quanto na garantia da segurança alimentar e nutrição.
9. Prosseguir a produção no nível local e prover instalações de armazenamento pós-colheita, na medida do possível, para reduzir a dependência na importação, especialmente de alimentos básicos.
10. Considerar URGENTE a resposta às questões da segurança alimentar e instar a comunidade internacional a fazer o mesmo.
11. Garantir que as atividades agrícolas recebam apoio, mas de acordo com os calendários agrícolas nacionais.
12. Garantir que os dados sejam coletados e disseminados para que os governos estejam conscientes do impacto real da pandemia na segurança alimentar.

Os Ministros também reconheceram e destacaram a importância da mecanização, agregação de valor, comércio eletrônico e outras aplicações da tecnologia da informação e da comunicação para a transformação agrícola do continente.

Finalmente, os Ministros endossaram, com pequenas alterações editoriais, a *Declaração sobre Segurança Alimentar e Nutricional durante a Pandemia da COVID-19*, apresentada pela Sra. Maria Helena Semedo, Vice-Diretora Geral da FAO.

Além disso, os Ministros também concordaram com a proposta de Sua Excelência Sra. Angela Thoko Didiza para o estabelecimento de uma Força-Tarefa coordenada em conjunto por Sua Excelência e pelo Diretor-Geral da FAO, para monitorar a implementação das ações-chave delineadas na Declaração, mas com base em estruturas e iniciativas existentes para garantir a efetiva coordenação.